

“MÃOS LIMPINHAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL DAS FAMÍLIAS DE CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS”

"CLEAN HANDS: ENVIRONMENTAL EDUCATION OF THE FAMILIES OF URBAN SOLID WASTE CATALYSTS"

Eduarda Ugioni Sachet¹, Marina Patrício de Arruda²

RESUMO

Considera-se que as políticas de saúde nem sempre provocam as mudanças desejáveis e articuladas às necessidades da população pois, geralmente, seguem marcadas por desigualdades sociais e escassez de recursos públicos para financiamento desse setor. Tendo como foco as famílias de catadores de resíduos sólidos urbanos, dando continuidade do projeto de 2016, esse considerou a necessidade de se investir em uma educação sanitária cuja prática educativa pode levar esta população à construção de hábitos que promovam a saúde e evitem a doença. Objetivo. Sensibilizar as famílias de catadores de resíduo sólido urbano por meio da educação ambiental. Metodologia: Adotamos para o estudo a pesquisação, a qual envolveu um trabalho educativo e preventivo com as famílias de catadores de lixo levando-as a refletir sobre o cuidado com o meio ambiente, com a higiene e saúde. Considerações provisórias: Foram desenvolvidas atividades como visitas domiciliares com distribuição de matérias informativos sobre questões relativas à higiene e parasitose, selos com título de “Boas práticas ambientais”, para serem usados nas carroças ou veículos de catação, para que instigasse a adesão de outras famílias. Outra atividade, com o apoio do GESPEVIDA (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Saúde e Qualidade de Vida), ocorreu na Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), onde se deu o acolhimento e orientação das famílias de catadores sobre descarte de lixo, preservação do meio ambiente e boas práticas socioambientais. Concluimos que as atividades desenvolvidas com as famílias de catadores de lixo foram efetivas, promovendo conhecimento sobre saúde ambiental. **Palavras-chave:** Projeto Itinerante Mãos Limpinhas; Famílias de Catadores; Combate à parasitose, boas práticas socioambientais

ABSTRACT

It is considered that health policies do not always cause desirable and articulated changes to the needs of the population, since they are often marked by social inequalities and the scarcity of public resources to finance this sector. With a focus on families of solid urban waste pickers, continuing the 2016 project, this considers the need to invest in a health education whose educational practice can lead this population to the construction of habits that promote health and avoid the disease. Objective Tosensitize the families of urban solid waste pickers through environmental education. Methodology: We adopted a research study that involved an educative and preventive work with the families of garbage collectors, leading them to reflect on the care of the environment, hygiene and health. Provisional considerations: Activities such as home visits with the distribution of informative material on issues related to hygiene and

¹ Graduanda do curso de Medicina pela Universidade UNIPLAC, bolsista art. 170.

² Professora Doutora, do Mestrado de Saúde e Ambiente da UNIPLAC. E-mail marinh@terra.com.br

parasitosis, stamps with the title of "Good Environmental Practices", were developed to be used in carts or vehicles to attract other families . Another activity, with the support of GESPEVIDA (Group of Studies and Research in Education, Health and Quality of Life), took place at the University of Planalto Catarinense (UNIPLAC), where it was given the reception and orientation of families of waste pickers, preservation of the environment and good socio-environmental practices. We conclude that the activities developed with the families of garbage collectors were effective, promoting knowledge about environmental health.

Keywords: Clean Hands Itinerant Project; Families of Pickers; Fighting parasites, Good socio-environmental practices

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem o propósito de contribuir para o melhor entendimento das famílias de catadores de lixo, do Bairro Tributo, Lages-SC, acerca da importância de refletir sobre o cuidado com o meio ambiente, com a higiene e a saúde, e entendimento sobre as parasitoses.

O projeto "Mãos Limpinhas no combate à parasitose", em desenvolvimento desde 2010, em 2017 teve como foco as famílias de catadores de resíduos sólidos e se justifica a partir da necessidade de se investir numa educação sanitária cuja prática educativa possa levar esta população alvo a adquirir hábitos que promovam a saúde e evitem a doença.

Considera-se que as políticas de saúde nem sempre provocam as mudanças desejáveis e articuladas às necessidades da população pois, geralmente, seguem marcadas por desigualdades sociais e escassez de recursos públicos para financiamento desse setor. Nesse sentido, o projeto se justifica por envolver um grupo de pesquisadores, grupos de pesquisa e a experiência na orientação de uma pesquisa que se desenvolva a partir de uma ampla discussão sobre educação, saúde e meio ambiente. Esse trabalho também se justifica por se tratar de trabalhadores informais desvinculados de cooperativas e carentes de orientações educativas para o fortalecimento dessas famílias na busca pelo exercício da cidadania (LOUREIRO, 2004) e de propostas de intervenção que possam promover a conscientização dessa população³.

Considera-se que a profissão de catador, por si só, já se constitui em risco para esses trabalhadores informais que podem sofrer diversos problemas de saúde devido às condições precárias de vida. Segundo Gonçalves:

³ Esse projeto foi apresentado na XX Mostra Científica UNIPLAC de 2016

No caso dos catadores de materiais recicláveis, que estão normalmente em contato contínuo e direto com o lixo, a exposição se dá através da inalação, do contato dérmico, contaminação via oral (principalmente de alimentos), além de existirem outros riscos como acidentes diversos (cortes, atropelamentos por caminhões e tratores) em função de estarem próximos a áreas violentas (2004, p. 17).

Dessa forma, a Universidade como instituição formadora de profissionais que atuarão na saúde e na educação assume a proposição de um projeto que tem como foco as famílias de catadores de resíduos sólidos urbanos, dando continuidade ao projeto de 2016. A ideia é que, a partir de uma extensão de cunho educativo se possa sensibilizá-los à aquisição de novos hábitos, à promoção de discussões e orientações sobre educação ambiental.

Este tipo de educação visa conscientizar as populações com menor grau de instrução e de consciência e com menor poder aquisitivo, principalmente residentes nas periferias das cidades, da importância do saneamento básico, da prevenção de doenças, contribuindo e orientando para uma forma adequada de higiene, despertando para uma consciência sanitária indispensável para a melhoria dos índices e indicadores de saúde pública.

Vários programas sociais têm sido desenvolvidos no Brasil a partir daí a ideia de se colocar a Paz no centro das discussões mundiais, partindo do compromisso individual de cada cidadão. Entretanto, oferecer oportunidades de acesso à cultura, à arte e ao lazer para os catadores de lixo e suas famílias em situação de vulnerabilidade social, é um grande desafio tendo em vista a dificuldade de disponibilização de espaços alternativos que possam os atrair, revertendo o quadro de violência e proporcionando a construção de espaços de cidadania.

A interdisciplinaridade é uma exigência para a integralidade e se apresenta como uma preocupação do curso de Medicina, principalmente no planejamento pedagógico, na articulação entre as disciplinas, nos cenários de práticas e em atividades complementares. Em se tratando de Educação Ambiental o projeto em questão articula o fundamento para o desenvolvimento da prática cuja característica é interdisciplinar. Essa articulação está fundada na análise de seu percurso histórico, inclusive como um poderoso instrumento para rever as práticas educacionais mais tradicionais. As práticas em Educação Ambiental requerem de maneira muito cuidadosa, fundamentação conceitual, para isso é preciso dar extensão às análises conceituais, para que as práticas, guiadas pelos mesmos conceitos, sejam efetivamente amplas, profundas e sofisticadas, tornando seus objetivos, e possíveis resultados, eventos sólidos, capazes de fazer frente a antigas leituras e conceitos, bem como transformá-los.

2 DESENVOLVIMENTO

O aumento do lixo, produto do consumo desenfreado da sociedade moderna, é inversamente proporcional aos recursos e dispositivos existentes para tratá-lo, acondicioná-lo ou eliminá-lo. Hoje, esse é um problema de primeira ordem na esfera ambiental e econômica e, invariavelmente, também repercute no âmbito do controle sanitário. Em algumas regiões, o lixo é uma variável importante no diagnóstico de saúde de algumas comunidades, sobretudo as urbanas, visto que pode comprometer seriamente a salubridade de ambientes que combinam grandes aglomerações humanas com carência de saneamento básico.

Quando se intenciona a trabalhar problemas ambientais e a busca de suas soluções, vale ainda “considerar que no projeto da saúde coletiva não só a saúde surge como uma conquista social e um direito universal associados à qualidade e à proteção da vida, como afirma Minayo (1997), mas também o ambiente” (FREITAS, 2003, p.138).

O acesso à coleta de lixo no Brasil apresenta características de desigualdades, conforme a região. Em 2005, o Nordeste apresentava a menor taxa de lixo coletado (59,7%) e a região Sudeste a maior, com 90,1% (IBGE, 2007). Porém, assim como a coleta, a destinação desse lixo deve ser estrategicamente pensada. A reciclagem é um sistema de recuperação de recursos projetados para recuperar e reutilizar resíduos, transformando-os novamente em substâncias e materiais úteis à sociedade, que poderíamos denominar de matéria secundária. Outro conceito bastante difundido de reciclagem é que ela é, na sua essência, uma forma de educar e fortalecer nas pessoas o vínculo afetivo com o meio ambiente, despertando o sentimento do poder de cada um para modificar o meio em que vivem (CALDERONI, 1996).

Segundo Silva e Lima (2007), as pessoas que trabalham com materiais recicláveis, comumente são marginalizadas e possuem um estilo de vida insalubre e a discriminação é uma das grandes dificuldades que elas encontram no exercício profissional, culminando com a desvalorização da profissão.

Os catadores de materiais recicláveis, em geral, sabem como separar o lixo e têm noção do valor do material reciclável. Não se sabe ao certo quantas pessoas trabalham como catadores no Brasil, mas estima-se que sejam cerca de 120 mil pessoas, entre adultos, adolescentes e crianças. A maioria destes trabalhadores ganha até dois salários mínimos por mês e vive em lixões ou próximo deles. Catam lixo nas ruas da cidade, perto de grandes escritórios, supermercados e nos bairros residenciais e, muitas vezes, separam o lixo dentro dos próprios domicílios (Fórum Nacional Lixo e Cidadania, 2003). O contato com o lixo à procura de

materiais que possam ser comercializados ou até servir de alimentos, os catadores estão expostos a todos os tipos de risco de contaminação presentes nos resíduos, além dos riscos a sua integridade física por acidentes causados pelo manuseio dos mesmos. Além disso, servem de vetor para a propagação de doenças originadas dos impactos dos resíduos, uma vez que parte dos mesmos trabalha em outras localidades (FERREIRA, 2001). Este tipo de trabalho envolve toda a família, inclusive as crianças. Segundo estimativas do United Nations Children's Fund (UNICEF) baseada em pesquisas da Água e Vida e do Fórum Nacional Lixo e Cidadania de 1999 (Fórum Nacional Lixo e Cidadania, 2003), existem cerca de 45 mil crianças e adolescentes vivendo e trabalhando nos lixões espalhados pelo Brasil. Estas crianças estão expostas a objetos cortantes e contaminados, poeira e alimentos em decomposição, entre outros.

Adotamos para o estudo a pesquisação por trata-se de uma metodologia constituída de ação educativa e por promover “o conhecimento da consciência e também a capacidade de iniciativa transformadora dos grupos com quem se trabalha” (OLIVEIRA, 1981, p.19). Na pesquisação as intervenções e a produção do conhecimento se interrelacionam. Nesse sentido, Thiollent (2011) destaca que há um ponto de partida, que é a fase exploratória, e um ponto de chegada, referindo-se à divulgação dos resultados, mas no intervalo haverá sempre uma multiplicidade de caminhos em função das diferentes situações diagnosticadas ao longo do processo.

Essa pesquisa envolveu um trabalho educativo e preventivo que foi desenvolvido com os catadores de lixo e suas famílias, levando-os a refletir sobre o cuidado com o meio ambiente, com a higiene e saúde. As atividades foram realizadas pelos estudantes e professores da pós-graduação em Educação (PPGE) e em Saúde e Ambiente (PPGAS) da UNIPLAC.

Foi utilizado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando os preceitos éticos e legais. O projeto recebeu aprovação da Comissão de Ética e Pesquisa (CEP), com número 2.098.280.

3 RESULTADOS

Durante a pesquisa podemos vivenciar dificuldades e facilidade nas visitas e nas coletas de dados, situações que contribuiram para a nossa reflexão acerca da importância da prática de boas ações socioambientais.

O contato com as famílias dos catadores foi realizado juntamente com a Agente Comunitária de Saúde da referida área, facilitando assim o contato com as famílias, auxiliando para que se estabelecesse vínculo e houvesse sucesso nas atividades propostas.

Foram desenvolvidas atividades como visitas domiciliares com distribuição de materiais informativos sobre questões relativas à higiene e parasitose, selos com título de “Boas práticas ambientais”, para serem usados nas carroças ou veículos de catação, para que instigasse a adesão de outras famílias. Outra atividade, com o apoio do GESPESVIDA (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Saúde e Qualidade de Vida), ocorreu na Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), onde se deu o acolhimento e orientação das famílias de catadores sobre descarte de lixo, preservação do meio ambiente e boas práticas socioambientais.

Figura 1: Registro do acolhimento às famílias de catadores na UNIPLAC



Fonte: Autor

Figura 2: Orientação das famílias de catadores sobre descarte de lixo e preservação do meio ambiente



Fonte: Autor

Figura 3: Chegada das famílias à Universidade



Fonte: Autor

Figura 4: Distribuição de matérias informativos sobre higiene e parasitose ,e dos selos com título de “Boas práticas ambientais”,



Fonte: Autor

4 CONCLUSÃO

A Educação sanitária é um forte instrumento no desenvolvimento de um processo ativo e contínuo de promoção de mudanças de atitudes e comportamento de uma determinada comunidade e pode ser conceituada como é a "Denominação dada à prática educativa que objetiva a induzir a população a adquirir hábitos que promovam a saúde e evitem a doença" (FORATTINI, 1992).

Este tipo de educação visa conscientizar as populações com menor grau de instrução e de consciência sanitária e com menor poder aquisitivo, principalmente residentes nas periferias das cidades, da importância do saneamento básico, da prevenção de doenças, contribuindo e orientando para uma forma adequada de higiene, despertando para uma consciência sanitária indispensável para a melhoria dos índices e indicadores de saúde pública.

O desenvolvimento de um processo ativo e contínuo de promoção de mudanças de atitudes e comportamento de uma determinada comunidade pode possibilitar a construção de uma consciência de prevenção de doenças, de formas adequadas de higiene como fatores

indispensáveis à melhoria dos índices e indicadores de saúde pública com a parceria da própria escola. Este projeto promoveu saúde e teve o intuito de melhorar as condições de higiene desses catadores de resíduos sólidos e conseqüentemente de suas famílias, levando orientação adequada e conhecimento.

As idas a campo foram acompanhadas por um agente de saúde da área visitada, juntamente com uma aluna da residência multiprofissional da UNIPLAC. Nos dias combinados fomos nas casas dos participantes, sendo bem recebidos por eles. A maioria deles aceitou os informativos distribuídos, aceitando usar os selos em suas carroças.

Porém, no encontro que aconteceu na universidade a adesão das famílias foi mais pontual. Acreditamos que um dos fatores que tenha ocorrido foi, muitos estavam em seus horários de trabalho e, o receio de participar de uma atividade em um local desconhecido para eles.

A coleta de materiais recicláveis acontece principalmente pela ação de catadores de lixo, vinculados ou não a uma associação. Esses profissionais necessitam de pesquisas para ajudá-los no exercício das suas atividades, bem como alertar a sociedade quanto à melhor forma de colaborar nesse trabalho, que é imprescindível tanto para os profissionais da coleta quanto para o meio ambiente. (CAPUCHA,1998)

Quando se intenciona a trabalhar problemas ambientais e a busca de suas soluções, vale ainda “considerar que no projeto da saúde coletiva não só a saúde surge como uma conquista social e um direito universal associados à qualidade e à proteção da vida, como afirma Minayo (1997), mas também o ambiente” (FREITAS, 2003, p.138).

Contudo, podemos concluir que essa pesquisa procurou incrementar discussões fundamentadas na relação entre Educação, saúde e Meio ambiente reconhecendo à necessidade de uma Educação para Inteira⁴ que requer saberes pouco privilegiados para esta população. Foi possível socializar e disseminar conhecimento para os catadores de lixo e suas famílias, visando sensibiliza-los à construção de hábitos que promovam a saúde.

REFERÊNCIAS

ARAUJO FILHO, Humberto B. et al. **Parasitoses intestinais se associam a menores índices de peso e estatura em escolares de baixo estrato socioeconômico**. Rev. paul. pediatr. [online]. 2011, vol.29, n.4.

⁴ A Educação para a Inteira indica a importância de se integrar alma, coração e razão (PORTAL, in MOROSINI, 2006).

BEHRMAN, N. et. Al. Trabalho de Pediatría. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Vol. 1, p. 769- 770. 1994.

CASTRO, Cleudson; MOLINA, Luiz Z. **As parasitoses Intestinais na população do município de Mambu em dois períodos distintos: 1974 e 1986.** Brasília: Méd.; 25(1/4): 5-7, jan.- dez., 1988.

CAPRA, F. **A Teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

CASCINO, F. **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores.** São Paulo: SENAC São Paulo, 2000.

DESROCHE, H. **Entreprendre'apprendre: d' uneautobiographieraisonnéauxprojets d' unerecherche-action.** Paris: Editions Ouvrières, 1990.

FREI, Fernando; JUNCANSEN, Camila; RIBEIRO-PAES, João Tadeu. Levantamento epidemiológico das parasitoses intestinais: viés analítico decorrente do tratamento profilático. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 2919-2925,

GONÇALVES, R. S. **Catadores de materiais recicláveis: estudo de suas trajetórias de vida, trabalho e saúde.** Projeto de dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2004.

LOUREIRO, C. F. B.. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental.** São Paulo: Cortez, 2004.

LUDWIG, K. M.; FREI, F.; ALVARES Fº, F.; RIBEIRO-PAES, J. T. Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis. Estado de São Paulo. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, 1999, 32 (5): 547-55, set. - out.

MORAES R. G ; GOULART E. G ; LEITE I. C. **Parasitologia e micologia humana. 4th edition.** Cultura Médica, Rio de Janeiro, 2000.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita.** RJ, Bertrand Brasil, 2000.

MUNIZ-JUNQUEIRA, M. I, QUEIROZ, E.F.O. Relação entre desnutrição energético: protéica, vitamina A e parasitoses em crianças vivendo em Brasília. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.** 35:133-142, 2002.

OLIVEIRA, R. D.; OLIVEIRA, M. D. Pesquisa social e ação educativa. In: Carlos Rodrigues Brandão, (org.). **Pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

OGLIARI, T. C. C., PASSOS, J. T. Enteroparasitas em estudantes de quintas séries do Colégio Estadual de Terra Boa, Campina Grande do Sul. Paraná (sul do Brasil). **Acta Biol. Par.**, v. 31, n, 1, 2, 3, p 65-70, 2002.

PORTAL, L. L. In MOROSINI, M. C. Enciclopédia de Pedagogia Universitária Glossário. Volume 2. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p.77.

PUPULIN, A. R. T., GUILHERME, A. L. F., ARAÚJO, S. M. et al. Envolvimento de acadêmicos em programa integrado visando a melhoria nas condições de vida de comunidades. **Acta Scientiarum**. v. 23, n. 3, p. 725-729, 2001.

QUADROS, R. M. de et al. Parasitas intestinais em centros de educação infantil municipal de Lages, SC. Brasil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.** Uberaba, v. 37, In. 5, Oct. 2004.

SANTOS, M. G, MASSARA, C. I, Morais G. S. Conhecimentos sobre helmintoses intestinais de crianças de uma escola de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Programa de Ciências**, 42:188-194, 1990.

SIQUEIRA, R. V.; FIORINI, J.E. 1999. Conhecimentos e procedimentos de crianças em idade escolar frente a parasitoses intestinais. **Rev. Un. Alfenas**, Alfenas, 5:215-220.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.